

JOSÉ RAFAEL DE MENEZES

## Pedagogia do Estudo Dirigido

VIVEMOS UMA FASE DE EUFORIA no ensino secundário com a multiplicação das escolas, a flexibilidade dos currículos, a universalização das modernas técnicas de planejamento didático e manejo de classe. As lamentações ou as censuras por falta de ginásios ou por falta de adaptação desses ginásios às inclinações da época vão perdendo a sua razão de ser. O número de estabelecimentos cresce em ritmo quase inflacionário: 70% dos municípios do interior do Nordeste contam com ginásios masculino e feminino, e se todos ainda não os possuem é porque entre nós está sendo mais fácil criar-se um novo município do que instalar-se uma unidade escolar... Objetar-se-á que embora numerosa as vagas, o custeio do acesso ginásiano limita a possibilidade dos adolescentes. Reconhecemos a limitação, mas não a ponto de negar a popularização dos cursos; nas pequenas cidades do interior por exemplo, todo jovem inteligente que tenha feito o grau primário, aos 12 ou aos 15 anos terá acesso ao ginásio de sua terra, mesmo que pertença a família sem meios para o orçamento normal da seriação. Quanto menor a cidade, mais íntimos e humanos são os contactos e há sempre uma maneira de se superar a dificuldade; por outro lado, a institui-

ção federada, estadual ou municipal das bolsas de estudo possui amplitude bem democrática. Nos centros urbanos maiores, nas capitais então, os ginásios oficiais vão-se fazendo presentes, abertos para uma clientela que se torna pequena por insuficiência do ensino primário, êste sim bastante desfalcado nos níveis pré-ginásianos, de 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> série, aonde não chegam nem 10% dos que se matricularam para a alfabetização.

No que diz respeito às técnicas didáticas a evolução é animadora; se o surto quase inflacionário conduz ao funcionamento de acanhados estabelecimentos de ensino secundário, na maioria dos ginásios pela renovação do professorado, pela elevação através das Faculdades de Filosofia, dos Cursos de CADES, da maior colaboração cultural do Ministério da Educação consegue-se um padrão de instrutividade bem mais vivo e objetivo do que o inspirado pela mentalidade burocrática e enciclopédica de 20 anos atrás. Por que então há êsse descrédito do rendimento intelectual dos adolescentes de hoje descrédito comprovado em qualquer teste para escritórios, nos raros concursos públicos? Por que o tropeço escandaloso dos colegiais nos exames vestibulares? Um motivo nos parece forte: a deficiente estudiosidade.



Se estuda cada vez menos em condições cada vez piores. A geração anterior a que agora passa pelas classes ginásianas começava por receber da sua missão a consciência de uma novidade, de uma excepcional colocação sócio-econômico em que o sentido de elite funcionava pelas exigências como uma oportunidade a ser aproveitada. A popularização do ensino secundário lançou essas elites numa indiferença boêmica; enquanto os de origem modesta foram promovidos escolarmente sem correspondência estrutural.

O adolescente tem o seu tempo e a sua mente retalhado por solicitações de uma civilização sem unidade. A natureza humana que já sofre os impulsos interiores do seu crescimento, a ebulição do instinto, o ruído do nôvo nascimento, é simultaneamente puxado pelas exterioridades que a convidam ou coagem para pertencer a vários clubes diversionais ou esportivos, para frequentar muitas casas e participar de muitos problemas, para presenciar variados espetáculos de teatro ou de cinema, para ler os jornais matutinos e vespertinos, as revistas de ilustração e as histórias em quadrinho. Por outro lado sendo a vida mais dura e a condição de estudante mais popular a profissionalização se faz cêdo, na idade ginásiana até mesmo para aquêles jovens que não precisam, que poderiam por um padrão mais modesto de viver, "comprar" as horas do estudo. Sôbre os menores, sôbre os adolescentes típicos de 14 a 15 anos, pesam desfavoravelmente a incompreensão e inadaptação para o estudo dos ambientes domésticos, com os pais desordenadamente atarefados ou também atraídos para a vida fora do lar, como os espa-

ços minguados das construções coletivas metropolitanas, e o barulho urbano, "a barbarie do ruído", adensando a atmosfera, a intoxicar, a entontecer, a desviar, a irritar...

Sem meios para reagir contra isto, a educação secundária, bem ao contrário se acha pautada num estilo que asserberba o adolescente da responsabilidade de estudar; o professor se transformou num orientador. Provoca, desperta, interessa, aponta, sugere, corrige. E se o aluno não estuda, não segue o itinerário da pesquisa, da busca no livro, a aula se perdeu. Saimos do regime do *magister dixit*, da apostila, do semi-internato ou internato com o coativo censor de estudos, para o regime da pedagogia do auto-govêrno e da responsabilidade do educando, sem possuímos condições psicológicas e sociais ou técnicas para a mudança. O que está faltando a êsse educando para aproveitar os novos roteiros metodológicos, já que êle não conta com o ambiente da civilização adulta e enferma que tem por missão melhorar, é uma habilitação, quase diremos uma política, para que possa estudar, para que extraia do seu estudo, onde reside 70% de suas oportunidades culturais, o rendimento planejado pela pedagogia contemporânea. Esta habilitação que se faz tão necessária e que tem de começar como maliciosa política de auto-defesa e aproveitamento do tempo, possui muito de uma arte, é quase uma ciência em seu rigor sistemático, e se denomina *técnica do estudo dirigido*.

### *A Técnica do Estudo Dirigido*

"O que mais notável um aluno apren-

deu no Curso Secundário, quando terminou, tendo estudado, não foi tanto o certo número de disciplina, como esta coisa essencial: *aprendeu a estudar*. Pode não guardar muito vivas as noções do que foi armazenado na memória, superficialmente decoradas num dia e esquecidas no outro. Mas se de fato êle estudou tem agora uma ciência básica: *sabe estudar*. Está capaz de empreender por conta própria a aprendizagem das matérias dos cursos superiores". Estas sábias observações de Medeiros de Albuquerque escritas em 1913, quando o ensino secundário brasileiro arrastava-se volumosamente, sem seriação e sem didática, constitui uma lição tanto mais atual quando apesar de tanto processo da educação típica dos adolescentes, continuamos sem conseguir oferecer essa virtude e essa habilidade essenciais: amar o estudo e saber estudar! É entretanto animadora a universalização da consciência do que precisamos. Quer entre os professôres como por parte dos alunos. Os dois tipos de estudantes secundários que o Prof. Mário Gonçalves Viana adjetivou num paralelo em que a responsabilidade dos mestres estaria implícita: "O adolescente que, ao abandonar as aulas, se julga detentor de tôdas as ciências do mundo, é um inconsequente; mas aquêle outro, que sai da escola com aversão aos livros e com ódio ao estudo é um insensato' — são bastante fictícios. A escola secundária de hoje venceu a batalha da conceituação da aprendizagem. Sabe o que quer. Consegue ser sincera e estimulante.

Se não produz o que dela se esperava é porque se esperou sòmente dela. Não se aglutinaram à sua missão os outros fatores do complexo educacional: dis-

posições mentais dos alunos, tempo para a escolarização, meios econômicos, ambiente doméstico, diversões, caráter da civilização. Sem adiarmos para uma expectativa històricamente reformista, o aspecto mais vulnerável da educação dos adolescentes, cremos ser possível nas atuais circunstâncias salvarmos as belas conquistas do ensino nesse nível se acentuarmos o papel do *estudo dirigido*, suas possibilidades em classe e seu maior aproveitamento, no programa individual de cada estudante. Na sua conceituação seguiremos o espírito e os dados dos dois maiores didatas de língua neo-latina, os cubanos A. M. Aguayo e Diego Gonzalez.

Estudar é uma operação complexa. Não basta o ato físico de percorrer as páginas de um livro. O simples esforço que "fotografa" o rastreio gráfico, por mais prodigioso que seja, é um simples momento da operação que se não for desdobrado conduzirá a uma indigestão mediocre: a decoração. "O estudo compreende várias operações ou processos mentais relacionados com o trabalho que vai ser executado ou com o problema que vai ser resolvido — diz textualmente Aguayo. E especifica: a) observação atenta; b) compreensão do assunto; c) trabalho de imaginação criadora; d) exercício de memória lógica; e) juízos e raciocínios; f) experiência; g) apreciação moral ou estética... Comprometido com todo o seu ser — biológico, intelectual e espiritual — o adolescente (ou quem quer que estude) não pode executar com proveito tarefa, se não se dispõe, se não se organiza, advertindo-se, selecionando, ampliando, as condições necessárias ao trabalho. A começar pela prepara-

ção do ambiente. O ritual do estudo possui lugar e hora marcada. Não há de ser executado no terreno devassado por onde a rua flui, nem na sala de jantar junto ao ruído doméstico. Precisa de um esconderijo, como a oração, local arejado, mas discreto, silencioso. Convém que seja sempre o mesmo, para que nêle se aproveite o fluxo místico de outras jornadas vitoriosas, do sucesso de outros familiares. Estudar em hora propícia, guardando-se certa distância das refeições, nunca logo após o almôço, é medida que todos conhecem, mas pouco seguida pelos adolescentes interessados em se “verem livres” das obrigações estudantis lançam-se ao estudo (?) apenas terminadas as refeições. O romantismo de base científica das proveitosas horas matinais, torna-se impraticável entre nós: as aulas são preferentemente no 1.º turno do dia e seria ilusório, senão rigor pouco saudável, cortar momentos úteis de sono para madrugadas estudantis. Duas a três horas bem cuidadas, constantes, num turno ou noutro do dia claro asseguram real progresso aos adolescentes de desenvolvimento normal. Em sua *Didática General* (versão espanhola) Schmeider emite considerações bem objetivas sobre o ambiente doméstico propício à aprendizagem: “A quota de responsabilidade no trabalho escolar que corresponda ao lar paterno se desconhece ainda demasiadamente. Tanto maior é o dever do mestre de fazer sentir a necessidade dessa complementação didática. Deve recomendar ao aluno que não se ponha a trabalhar imediatamente depois do almôço. Um adolescente não deve mover-se durante meia hora, o mais nervoso deve dormir uma hora antes de come-

çar a trabalhar. Quem se acha excitado ou aflito, trabalha quase sem resultado. Antes de que o adolescente comece a fazer seus deveres em casa, deve mudar suas vestes com que foi à Escola, para outras mais leves, mudar de sapatos e lavar-se; também todo cuidado deve se pôr para que nenhum ruído atinja o quarto de trabalho. É importantíssimo que o estudante divida o seu tempo com plena consciência, que não se deixe distrair por nada e que aprenda a distinguir a energia gasta nos jogos com a atividade do trabalho sério”.

Para os de menores idade, os púberes (de 12 a 14 anos), como para os menos dotados ou menos habilitados em função do deficit imposto pelo meio, pela civilização desordenada das metrópoles, essas condições por si sós não produzem frutos pedagógicos culturais ou cientificamente expressivos. Êles precisam de uma orientação amadurecida no próprio ato do estudo. Êles precisam de companhias adultas e cultas, para que possam alcançar um impulso até a zona de auto-educação que dificilmente se localizará abaixo dos 15 anos. É para êstes que o estudo dirigido em sua formulação didática mais exata há de se fazer indispensável.

#### *Estudo Dirigido*

As sugestões apontadas, as recomendações clássicas para o aproveitamento do esforço juvenil junto aos livros, valendo como medidas de organização discente, não chegam a ser estudo dirigido. Êste pede ambiciosamente: a) Delimitação do tema de estudo; b) justificação de sua importância ou motivação; c) condições ambientes; f) presença de um professor-monitor.

Tôda uma ordem didática posta a disposição da personalidade do educando segundo energias de estímulo e coordenação, estruturas de serviço e ação, semelhantes, senão mais complexas do que as exigidas para uma aula. Todo um planejamento científico, pois como o define Diego Gonzalez o *estudo dirigido* é “uma plano ou técnica para guiar e estimular o aluno nos métodos de estudo e do pensamento reflexivo”.

Assim entendido em suas características pedagógicas, o estudo dirigido exige tempo, local e equipe própria. Não há de ser obra doméstica, nem parcela das sobras dos horários nos colégios e ginásios. Se na divulgação de suas técnicas e na revigoração do seu conceito podemos alcançar reflexos úteis para uma melhoria da estudiosidade privada; se por uma curiosa tendência à atualização alguns educandários esposam a técnica e com elas fazem ensaios periódicos, na verdade só temos *estudo dirigido* quando aquelas etapas são consideradas intensivamente, na disciplina de um processamento quotidiano, numa complementação sequencial ao exposto ou recomendado em aula. A ponto de ser proporcional o tempo de estudo, ao tempo da preleção, os meios didáticos e a disponibilidade do especialista, como se não houvesse a mínima interrupção entre a aprendizagem do processo-aula e a do processo-estudo. É bem a pedagogia do tempo integral. Talvez exposta à crítica pelo que representa de encarecimento, de compromisso aristocrático numa nação subdesenvolvida,

com milhões de analfabetos e 70% de sua juventude à margem do ensino médio. Abusando de um tal raciocínio poderíamos ter que menosprezar ou adiar os gastos com o ensino superior, onde na verdade há muita sobra, ou pelo menos franquias orçamentárias desproporcionais aos outros graus. A inclusão do *estudo dirigido* nos colégios ou sua programação em institutos especializados — públicos ou particulares — vale o preço que compromete: asseguraria à geração atual a oportunidade de um acabamento pedagógico em nível ginásial ou colegial; por menor que fôsse o número dos beneficiados estaria garantida a estabilidade dos grupos de liderança.

Os riscos do aristocratismo entendido em sua corruptela capitalista, como decorrendo do privilégio dos que pagam, poderia ser corrigido pelos institutos públicos, pelas bolsas de estudo. Mal maior é o desperdício atual quando só se considera, altamente custosa ao bolso dos pais ou aos cofres da nação, o processo de lançamento da matéria, a conformação do ensino ao tempo-aula. O desdobramento dêesses recursos ou como acréscimo ou como divisão, para custeio do tempo-estudo, na sua rigorosa definição de *estudo-dirigido*, está na hora de ser feito com a coragem anti-demagógica de uma política seletiva — seja pelas posses, seja pelo talento. Na preparação de elites, de aristocracias autênticas, pois sem elas, como nos adverte SCIACCA (e brasileiroamente bem o sentimos) a democracia é uma farsa.

#### RÉSUMÉ

LA SITUATION de l'enseignement secondaire au Brésil multiplie les chances pour les adolescents:

a) par la création de nouvelles unités; 70% des départements administratifs (municipios) du Nord-

Est du Brésil possèdent déjà des gymnases (cours secondaire, premier cycle); b) par les facilités des bourses d'étude, accordées par le pouvoir public; c) par la modernisation des techniques didactiques des professeurs, en permanent processus de renouvellement, surtout moyennant les campagnes de la CADES.

Malgré ces avantages, on remarque une chute de la capacité intellectuelle des nouvelles générations formées par l'enseignement secondaire. L'on confirme cette faillite dans les tests professionnels, dans les concours publics, dans les examens pour l'admission au cours supérieur (vestibulaires). La cause principale de cette situation est l'insuffisance et l'état précaire de l'étude des adolescents: a) parce qu'ils étudient trop peu; b) parce qu'ils ne savent pas étudier.

La concentration des principes et des règles en vue de la récupération, moyennant l'étude organisée, intensive, continue, adéquate, cette concentration nous apparaît comme un très important

thème pédagogique, que les professeurs, les parents et les leaders administratifs et sociaux doivent penser et développer, comme une fonction civique. Toute une PEDAGOGIE DE L'ETUDE DIRIGÉE, selon les leçons de la valorisation didactique et de la mise en route technique, doit être mise sur pied parmi nous. L'enseignement secondaire devient chaque fois plus un éveil et une suggestion, une orientation et un encouragement à la recherche et à la réflexion. L'attention au milieu familial, la fixation des heures convenables et la fixation des règles pour la lecture et pour la prise de notes, tout cela constitue les préliminaires de l'ETUDE DIRIGÉE, dont l'exacte réalisation ne réussira qu'avec la disposition des moyens didactiques, des horaires et du personnel spécialisé. Cela coûte cher au pouvoir public ou à l'initiative privée, mais les résultats qui seront obtenus dans l'affirmation des élites indispensables à la vie démocratique, ces résultats payeront largement l'effort.

#### ABSTRACT

THE PRESENT state of Brazilian High School education is one in which we can detect a number of increased facilities and opportunities for the youngsters: a) the creation of new establishments; about 70% of all administrative districts in the Northeast of Brazil already have High Schools; b) the distribution of a considerable number of scholarships by the Government; c) the work of CADES towards the modernization of teaching methods and techniques, among High School teachers.

Despite these improvements, however, one may notice something of a fall in the intellectual capacity of High School students among the newest generations. Professional selection tests, Civil Service examinations and College entrance examinations have been consistently confirming this general picture of Brazilian High School education today. One of the main causes for this seems to be bad studying habits and practices on the part of the youngsters. That is, they either are not working hard enough on their textbooks or they

do not know how to work properly and effectively on them.

The author considers it a very urgent task, as regards teachers, parents and social workers, the collection of the principles and rules according to which the recuperation of all low-standing students will take place. There has to see the light, among us, a new Pedagogy of Guided Studies. Proper attention towards the family circle, the scheduling of home-work hours, the selection of practical rules for efficient reading and for taking notes in class, these all are some of the preliminary steps that will have to be considered with a view to Guided Studies, together with information media, good time schedules and specialized personal. This will cost the Government or private enterprises a considerable amount of money, but the results will soon show up in the preparation of the *élites* whose main job is to assume the leadership of a democratic nation.